



# **METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA**

## **7.º E 8.º ANOS DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**2013**

**Equipa:**

Ana Isabel Ribeiro (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

João Paulo Avelãs Nunes (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Pedro José Paiva da Cunha (Escola Básica e Secundária Quinta das Flores)

## Introdução

As Metas Curriculares de História procuram, a partir do Programa de História para o 3.º Ciclo do Ensino Básico (1991) em vigor, definir conteúdos fundamentais, atualizados cientificamente, que devem ser ensinados aos alunos, constituindo-se um objeto primordial na estruturação do ensino da disciplina e um referente para os membros da comunidade educativa.

As Metas Curriculares de História apresentam cinco princípios orientadores:

- (1) Estão definidas por ano de escolaridade, contendo cada ano quatro domínios de referência, correspondentes aos temas definidos pelo Programa;
- (2) Dada a complexidade e extensão dos domínios, em cada um deles foram definidos subdomínios que visam tornar mais visíveis os conteúdos considerados essenciais;
- (3) Em cada subdomínio, são indicados os objetivos gerais a concretizar. Esses objetivos são especificados através de verbos que remetem para desempenhos concretos – no caso da disciplina de História implicam na maior parte das vezes operações relacionadas com a aquisição de informação (conhecer) e com a integração e elaboração dessa informação (compreender);
- (4) A definição destes objetivos obedeceu a uma estrutura de organização dos saberes em cinco áreas fundamentais, que se repetirão, quando se justifique, em cada subdomínio: (a) Aspectos políticos; (b) Aspectos económicos e sociais; (c) Aspectos culturais, artísticos; (d) O processo histórico português; (e) Ligações com o presente ou reflexões em torno de uma problemática específica relacionada com a formação para a cidadania;
- (5) Em cada subdomínio foram definidos descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos. Esses descritores foram redigidos de forma rigorosa, utilizando o vocabulário conceptual do saber histórico.

Resta salientar que as Metas definem domínios para áreas que se consideram transversais à disciplina em todo o ciclo de ensino e que reportam ao tratamento da temporalidade e do espaço, assim como a aspectos metodológicos do saber histórico, nomeadamente a utilização e crítica de fontes históricas diversificadas e a natureza do discurso historiográfico. O trabalho destas áreas deve ser contínuo e concomitante à concretização dos descritores de desempenho, devendo constituir-se como aspecto fundamental a ter em conta no momento da definição de estratégias de ensino e da seleção de recursos.

Será posteriormente disponibilizado um caderno de apoio às Metas Curriculares contendo suportes teóricos aos objetivos e descritores bem como exemplos de estratégias pedagógicas.



## METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA

### 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: 7.º ANO

#### Das sociedades recolectoras às primeiras civilizações

##### Das sociedades recolectoras às primeiras sociedades produtoras

###### 1. Conhecer o processo de hominização

1. Localizar as regiões do mundo onde foram encontrados os primeiros vestígios dos processos de diferenciação da espécie humana, sublinhando a origem africana da Humanidade.
2. Reconhecer a proximidade do aparecimento do Homem no planeta quando comparado com a história da Terra.
3. Identificar as principais fases de evolução desde *o Australopithecus* ao *Sapiens Sapiens*, realçando a lentidão do processo.
4. Conhecer a importância da arqueologia para o estudo das primeiras comunidades humanas.
5. Explicitar o conceito de “documento histórico”.
6. Definir “Pré-História”.
7. Reconhecer o fabrico de instrumentos, o domínio do fogo e linguagem verbal como conquistas fundamentais no processo de hominização.

###### 2. Conhecer e compreender as características das sociedades do Paleolítico

1. Relacionar as profundas alterações climáticas com a distribuição geográfica dos primeiros grupos humanos.
2. Relacionar a recolha com o nomadismo.
3. Relacionar metodologias de caça de animais de grande porte com a complexificação das interações humanas e com o crescimento da população.
4. Identificar os instrumentos fabricados pelo Homem, as respetivas funções e as implicações em termos de divisão técnica e sexual do trabalho.
5. Definir “Paleolítico”.
6. Descrever o modo de vida das primeiras sociedades humanas.

###### 3. Compreender as vivências religiosas e as manifestações artísticas do Homem do Paleolítico

1. Reconhecer a existência no paleolítico de crenças mágicas e religiosas e ritos funerários.
2. Indicar possíveis explicações para a religião e arte do paleolítico.
3. Distinguir arte móvel de arte rupestre, referindo exemplos hoje situados nos territórios de alguns países europeus (com destaque para Portugal).



#### *4. Compreender e comparar as sociedades produtoras com as sociedades recoletoras*

1. Definir “Neolítico”
2. Salientar a importância das regiões temperadas para o surgimento da economia de produção (agricultura de sequeiro e domesticação de animais).
3. Relacionar a economia de produção com a sedentarização (Revolução Neolítica).
4. Relacionar a Revolução Neolítica com o aumento da população, com a acumulação de riqueza, com o surgimento da propriedade privada e com a diferenciação social.
5. Integrar as novas atividades artesanais nas necessidades da economia de produção e das sociedades sedentárias.
6. Comparar os modos de vida do paleolítico e do neolítico.

#### *5. Conhecer e compreender os cultos e a arte dos homens do neolítico*

1. Identificar o surgimento de objetos e construções associados aos cultos agrários.
2. Descrever os monumentos megalíticos, associando-os quer a rituais funerários com diferenciação social, quer aos cultos agrários.
3. Justificar a mudança nas temáticas da pintura rupestre do neolítico, por oposição às representações do período paleolítico.
4. Exemplificar fenómenos do megalitismo na Península Ibérica.

### **Contributos das civilizações urbanas**

#### *1. Conhecer e compreender a formação das primeiras civilizações urbanas*

1. Localizar no espaço e no tempo as civilizações da Suméria, Egito, vale do Indo e vale do Rio Amarelo, a civilização hebraica e a civilização fenícia, destacando a relação com as grandes planícies aluviais.
2. Relacionar a fertilidade dessas regiões com a acumulação de excedentes, o desenvolvimento comercial e a transformação de aldeias em cidades.
3. Destacar a crescente importância das atividades secundárias e terciárias desenvolvidas nas cidades, fruto da libertação de mão-de-obra do trabalho agrícola (especialização de funções).
4. Reconhecer a cidade como centro do comércio e da produção artesanal e do poder político, militar e religioso.
5. Aplicar o conceito de “civilização” a sociedades detentoras de grande complexidade.

#### *2. Conhecer e compreender as relações económicas e as estruturas sociais (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)*

1. Apresentar as atividades económicas que viabilizaram o surgimento das cidades.
2. Reconhecer a importância de tecnologias complexas como a metalurgia e a engenharia.
3. Referir a forte estratificação social das civilizações dos Grandes Rios, destacando o acentuar das desigualdades sociais.



*3. Conhecer e compreender a complexificação da organização política (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)*

1. Relacionar a criação de Estados com a necessidade de manter infraestruturas hidráulicas e de defesa perante ameaças externas.
2. Identificar a centralização do poder como forma de conter a conflitualidade social.
3. Reconhecer o surgimento de poderes políticos absolutos e sacralizados.
4. Justificar a função dos impostos como fator de sustentação dos aparelhos de estado e das elites.
5. Relacionar a complexificação da organização política com a invenção da escrita.

*4. Conhecer e analisar a importância das vivências religiosas, culturais e artísticas (a partir de exemplos de uma civilização dos Grandes Rios)*

1. Referir a afirmação de religiões politeístas, salientando a relação dos deuses com as forças da Natureza.
2. Reconhecer na arte a expressão da religiosidade das civilizações dos Grandes Rios.
3. Caracterizar sucintamente as expressões artísticas de uma das civilizações dos grandes rios.

*5. Conhecer os principais contributos das primeiras civilizações urbanas para o funcionamento das sociedades até aos nossos dias*

1. Indicar os domínios do conhecimento mais desenvolvidos durante as primeiras civilizações (matemática, astronomia, química, medicina, engenharia, arquitetura).
2. Referir a importância da escrita na consolidação de áreas do saber como a teologia, a história, o direito e economia.
3. Referir que a origem dos alfabetos latino, grego, árabe e hebraico residiu na escrita alfabética fenícia.
4. Mostrar a importância do papel da escrita enquanto marco de periodização clássica (passagem da “Pré-História” à “História”) e no alargamento do tipo de fontes disponíveis para os historiadores.
5. Destacar o politeísmo das primeiras civilizações urbanas e o monoteísmo (nomeadamente o judaísmo) como estando na origem da diversidade de religiões no mundo atual.

## **A herança do Mediterrâneo Antigo**

### **O mundo helénico**

*1. Conhecer e compreender o processo de formação e afirmação das cidades-estado gregas originárias (séculos VIII a IV a.C.)*



1. Localizar no espaço e no tempo as principais cidades-estados gregas e os povos com quem estabeleceram contactos, por referência às civilizações já estudadas.
2. Relacionar a adoção do modelo de cidade-estado com as características do território e com a fixação de grupos humanos no espaço da Antiga Grécia.
3. Comparar a organização política da *Polis* ateniense com a da *Polis* espartana.
4. Caracterizar o modelo de democracia ateniense do século V a.C. no seu pioneirismo e nos seus limites.
5. Explicar as clivagens no modo como Atenas e Esparta encaravam a educação e o papel da mulher na sociedade.

## *2. Conhece e compreender a organização económica e social no mundo grego*

1. Identificar as principais atividades económicas da maioria das cidades-estado atenienses (ver o caso ateniense – comercial, marítima e monetária).
2. Conhecer a organização social das *poleis* gregas, tomando Atenas do século V a.C. como referência.
3. Demonstrar as profundas diferenças sociais existentes na sociedade ateniense.
4. Descrever o quotidiano dos membros dos diversos grupos sociais da *polis* ateniense.
5. Reconhecer a situação de subalternidade das mulheres nas cidades-estado gregas, problematizando a questão com os debates atuais sobre a igualdade de género.

## *3. Conhecer o elevado grau de desenvolvimento atingido no mundo grego pela cultura e pela arte*

1. Reconhecer a importância assumida na cultura grega por formas literárias como a epopeia (poemas homéricos) e o teatro (tragédia e comédia).
2. Descrever a religião politeísta grega, destacando o papel dos jogos como expressão de religiosidade e factor unificador do mundo helénico.
3. Identificar as principais características da arquitetura, da escultura e da cerâmica gregas.
4. Referir a autonomia e o grau de sofisticação alcançado no mundo grego pela filosofia e pelas ciências.

## *4. Conhecer o processo de estruturação do mundo grego e de relacionamento do mesmo com outros espaços civilizacionais*

1. Descrever o processo de criação de colónias e identificar os respetivos limites geográficos.
2. Referir a instituição de alianças entre cidades-estado, as rivalidades e os conflitos que se verificaram entre as mesmas.
3. Conhecer as relações estabelecidas entre as cidades-estado gregas e as populações da Península Ibérica, localizando vestígios arqueológicos dessas interações.

### *5. Avaliar o contributo da Grécia Antiga para a evolução posterior das sociedades humanas*

1. Referir a democracia grega do século V a.C. como um dos grandes legados do mundo ocidental.
2. Exemplificar a influência da arte grega até ao tempo presente.
3. Confirmar a importância da língua como fator de unificação dos gregos e como vetor de transmissão de cultura erudita até aos nossos dias.
4. Confirmar a cultura e educação gregas como fundamentais para a evolução futura dos sistemas culturais ocidentais.

## **Roma e o império**

### *1. Conhecer e compreender a formação do Império e o processo de romanização*

1. Localizar no espaço e no tempo a fundação da cidade de Roma e as várias etapas de expansão do seu império, destacando o processo de conquista da Península Ibérica.
2. Relacionar a expansão romana com a transformação do regime republicano em regime imperial.
3. Caracterizar a instituição imperial como poder absoluto e de carácter divinizado.
4. Explicar a eficácia dos fatores e agentes de integração dos povos vencidos no império.
5. Salientar a reciprocidade (assimétrica) das influências entre romanos e romanizados.

### *2. Conhecer e compreender a organização económica e social da Roma imperial*

1. Demonstrar a intensa atividade económica no tempo do regime imperial (baseada numa economia urbana, comercial e monetária).
2. Relacionar a economia de mercado com o crescimento de latifúndios e consequente migração dos pequenos proprietários para as cidades.
3. Descrever a organização social do Império romano, salientando o carácter hierarquizado e escravagista da sociedade.
4. Relacionar as campanhas militares com a multiplicação do número de escravos.
5. Descrever o quotidiano dos vários grupos sociais na Roma imperial.

### *3. Conhecer e compreender a cultura e a arte romana*

1. Referir as principais características da arquitetura, escultura e pintura romanas.
2. Identificar as principais influências da arte romana.
3. Caracterizar a originalidade artística dos romanos, sublinhando o seu carácter prático, utilitário e monumental.
4. Reconhecer na arte romana uma forma de enaltecimento a Roma e ao Império (poesia épica, historiografia, escultura, arquitetura).
5. Enumerar os principais géneros literários cultivados pelos romanos e seus principais autores.

#### *4. Compreender a origem e a expansão do Cristianismo no seio das expressões religiosas do mundo romano*

1. Verificar no panteão romano a existência de aceitação, influência e assimilação aos deuses dos povos com quem contactavam.
2. Salientar as origens hebraicas do Cristianismo.
3. Enumerar e os princípios fundamentais da nova religião.
4. Referir os fatores facilitadores da propagação da religião cristã no Império Romano.
5. Relacionar a mensagem do Cristianismo com as perseguições iniciais movidas pelo poder imperial.
6. Sistematizar as principais etapas de afirmação do Cristianismo (de religião marginal a religião oficial do Império Romano).

#### *5. Conhecer as marcas do mundo romano para as civilizações que lhe sucederam e para as sociedades atuais*

1. Reconhecer o direito como uma das grandes criações da civilização romana, base de grande parte dos sistemas jurídico-legais atuais.
2. Salientar a importância do latim na formação de várias línguas nacionais europeias.
3. Salientar a importância do modelo administrativo e urbano romano.
4. Reconhecer a qualidade da engenharia romana através da durabilidade das suas construções.
5. Enumerar aspetos do património material e imaterial legados pelos romanos no atual território nacional.

## **A formação da cristandade ocidental e a expansão islâmica**

### **A Europa do século VI ao XII**

#### *1. Conhecer e compreender o novo mapa político da Europa após a queda do Império Romano do Ocidente*

1. Enumerar as razões da queda do Império Romano do Ocidente.
2. Caracterizar os povos bárbaros.
3. Identificar os povos invasores e os respectivos locais de fixação.
4. Comparar a unidade política do Império Romano com a fragmentação ocorrida após as invasões bárbaras e, mais tarde, a sua recomposição a partir da estruturação de diversos reinos.
5. Reconhecer as invasões bárbaras como marco de periodização clássica (passagem da “Antiguidade” à “Idade Média”).



*2. Compreender as relações entre o clima de insegurança e o predomínio de uma economia ruralizada na Alta Idade Média com a organização da sociedade medieval*

1. Relacionar as invasões bárbaras do século V e a nova vaga de invasões entre o século VIII e o século X com o clima de insegurança e a recessão económica verificada.
2. Caracterizar a economia europeia da Alta Idade Média, sublinhando o seu carácter de subsistência.
3. Justificar o reforço do poder dos grandes senhores (proprietários e líderes militares ou religiosos) perante a incapacidade régia em garantir a defesa das populações.
4. Salientar o duplo poder senhorial sobre a terra e sobre os homens.
5. Caracterizar as relações de dependência entre as ordens privilegiadas.
6. Caracterizar a sociedade trinitária medieval, salientando a divisão em ordens consoante a função e o nascimento, a mobilidade social reduzida, as profundas clivagens entre ordens privilegiadas e não privilegiadas e o papel da igreja na manutenção da ordem vigente.
7. Enumerar os privilégios do clero e da nobreza e as obrigações dos camponeses.
8. Descrever sucintamente o quotidiano das ordens sociais medievais.

*3. Conhecer a vivência religiosa no Ocidente europeu entre os séculos VI e XII*

1. Descrever o aumento do prestígio da Igreja durante as invasões bárbaras, perante a incapacidade do poder civil em defender as populações.
2. Salientar a importância da religião cristã como elemento de unificação entre os bárbaros e as populações romanizadas.
3. Descrever o movimento de renovação da Igreja a partir do século VI, destacando a divisão entre clero regular e clero secular.

*4. Conhecer e compreender as características fundamentais das expressões culturais e artísticas*

1. Referir os mosteiros como centros culturais durante a Alta Idade Média.
2. Indicar o papel da igreja na conservação de autores da Antiguidade (obras greco-latinas e muçulmanas).
3. Identificar as características principais da arte românica na arquitetura, pintura e escultura.
4. Relacionar os temas da pintura e da escultura com o grau de alfabetização da população.

## **O mundo muçulmano em expansão**

*1. Conhecer e compreender a génese e expansão do islamismo*

1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento da religião islâmica.
2. Referir os princípios do Islamismo.
3. Comparar os princípios fundamentais do Islamismo e do Cristianismo.

4. Apontar as razões que levaram à conquista militar, por parte dos muçulmanos, de novos territórios.
5. Caracterizar o Império Muçulmano, do século VII ao IX, em termos territoriais e económicos.

## *2. Conhecer e compreender a ocupação muçulmana e a resistência cristã na Península Ibérica*

1. Localizar no tempo a ocupação e presença na Península Ibérica da civilização muçulmana.
2. Indicar as características da organização política, territorial e económica da Península Ibérica sob domínio muçulmano.
3. Localizar no espaço e no tempo o início do processo de reconquista cristã, salientando o seu carácter lento e os seus avanços e recuos.
4. Relacionar os ritmos da reconquista da Península com o apoio da Europa cristã e com as transformações do próprio império muçulmano.
5. Relacionar o processo de Reconquista com a formação dos reinos ibéricos.

## *3. Conhecer e compreender as interações entre o mundo muçulmano e o mundo cristão*

1. Identificar as principais características da cultura muçulmana, sublinhando as suas ligações ao mundo clássico, à China, à Pérsia e à Índia.
2. Apontar, no contexto da Península Ibérica, os contrastes entre o mundo cristão e o mundo muçulmano.
3. Caracterizar as formas de relacionamento entre cristãos e muçulmanos no território ibérico (conflito e convivência).
4. Indicar os principais contributos da cultura muçulmana para a cultura ibérica.
5. Identificar no espaço português vestígios materiais e imateriais da cultura muçulmana.
6. Distinguir a mensagem de tolerância, defendida pela maioria dos muçulmanos, do radicalismo islâmico, praticado por uma minoria.

## *4. Conhecer e compreender a formação do reino de Portugal num contexto de reconquista cristã*

1. Localizar no espaço o condado Portucalense, sublinhando a sua dependência política em relação ao reino de Leão.
2. Relacionar a oposição da nobreza do condado portucalense à ação política de D. Teresa com a subida ao poder de D. Afonso Henriques.
3. Caracterizar a ação política e militar de D. Afonso Henriques.
4. Conhecer os documentos que formalizaram o reino de Portugal.
5. Sintetizar as principais etapas da formação do reino de Portugal.
6. Indicar as estratégias de povoamento e de defesa do território nacional.



## O contexto europeu do século XII ao XIV

### Apogeu e desagregação do “ordem” feudal

#### *1. Conhecer e compreender as transformações da economia europeia do século XII ao XIV*

1. Justificar o crescimento demográfico nos séculos XII e XIII.
2. Relacionar os progressos na produção agrícola com o incremento das trocas a nível local, regional e internacional e consequente reanimação das cidades.
3. Explicar o fortalecimento da burguesia num contexto de intensificação da produção artesanal especializada e do comércio.
4. Reconhecer o fim da servidão em alguns espaços europeus como uma importante alteração socioeconómica.
5. Identificar os principais centros e circuitos comerciais europeu.

#### *2. Conhecer e compreender algumas das características da organização do poder entre os séculos XII e o XIV*

1. Salientar a persistência do poder dos senhores e a sua autonomia face ao poder régio, enumerando algumas expressões desse poder.
2. Assinalar o processo de fortalecimento do poder régio, sublinhando, contudo, a sua lentidão e as resistências dos senhores.
3. Reconhecer os concelhos (no espaço ibérico) e comunas (na Europa do Norte) como formas de organização político-administrativas que concediam alguma autonomia aos estratos populares face aos senhores.

#### *3. Conhecer e compreender as principais expressões da religião, cultura e artes do século XII ao XIV*

1. Reconhecer o aparecimento das ordens mendicantes e de movimentos heréticos como expressão de descontentamento relativamente à ostentação do alto clero.
2. Caracterizar as expressões culturais irradiadas a partir dos mosteiros, das cortes, salientando, contudo, a sua coexistência com expressões culturais de matriz popular.
3. Relacionar a afirmação de escolas catedrais como centros de formação e de cultura com a revitalização do mundo urbano.
4. Salientar o desenvolvimento do ensino universitário nos séculos XII e XIII, relacionando-o com os interesses convergentes do poder régio, do clero e da burguesia.
5. Relacionar as principais características da arte gótica com o clima político, social e económico, a partir da segunda metade do século XII.



#### *4. Conhecer características do poder, da economia, da sociedade e da cultura de Portugal do século XII ao XIV*

1. Salientar o progressivo fortalecimento do poder régio em Portugal e os instrumentos utilizados pelo rei para esse fim.
2. Apontar o papel dos concelhos no povoamento e desenvolvimento económico e na estruturação social do reino de Portugal.
3. Conhecer o incremento das trocas a nível interno e externo nos séculos XII e XIII e a sua importância no contexto da economia portuguesa.
4. Salientar a importância da criação de uma Universidade em Portugal, integrando-a no contexto de desenvolvimento de estudos superiores a nível europeu.
5. Relacionar as manifestações do gótico em Portugal com o contexto social, político e económico da época.

### **As crises do século XIV**

#### *1. Conhecer e compreender as causas da crise do século XIV na Europa*

1. Identificar a Guerra dos Cem Anos como o principal conflito europeu do século XIV.
2. Apontar o aumento demográfico, a escassez de áreas cultiváveis, as mudanças climáticas e a destruição causada pelas guerras como causas (interligadas) das fomes que grassaram no século XIV.
3. Relacionar a expansão das doenças epidémicas com a fome, com a falta de condições de higiene e com o clima de guerra.
4. Sublinhar a importância da peste negra neste contexto e o seu processo de difusão.
5. Explicar as consequências demográficas e económicas da conjuntura de fome, peste e guerra.
6. Relacionar a diminuição da mão de obra e o abandono dos campos com a quebra de produção e com a subida dos salários.
7. Indicar as medidas tomadas pelos senhores e pelo poder régio para fazer face à diminuição das receitas.

#### *3. Conhecer e compreender os “levantamentos populares” rurais, os conflitos sociais urbanos e os “movimentos milenaristas”*

1. Relacionar as medidas régias e senhoriais para fazer face à crise com o surgimento de revoltas populares rurais na Europa Ocidental.
2. Caracterizar os movimentos populares rurais e os conflitos sociais urbanos.
3. Contextualizar o aparecimento de movimentos milenaristas (ideia de fim de mundo; moralização dos comportamentos).

*4. Conhecer e compreender as especificidades da crise do século XIV em Portugal*

1. Caracterizar os problemas sentidos em Portugal durante o reinado de D. Fernando, relacionando-os com a situação europeia.
2. Identificar o problema da sucessão ao trono no contexto das relações entre as coroas portuguesa e castelhana.
3. Descrever os momentos decisivos da afirmação da independência do Reino.
4. Relacionar a chegada ao poder de uma nova dinastia com as alterações operadas no seio da sociedade portuguesa, sobretudo ao nível da renovação da nobreza e da afirmação de certos estratos da burguesia.



**METAS CURRICULARES DE HISTÓRIA**  
**3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: 8.º ANO**

**Expansão e mudança nos séculos XV e XVI**

**O expansionismo europeu**

*1. Conhecer e compreender o pioneirismo português no processo de expansão europeu*

1. Relacionar o arranque do processo de expansão europeu com as dificuldades e tensões acumuladas na segunda metade do século XIV.
2. Relacionar o crescimento demográfico e comercial europeu do século XV com as necessidades de expansão interna e externa da Europa.
3. Explicar as condições políticas, sociais, técnicas, científicas e religiosas que possibilitaram o arranque da expansão portuguesa.

*2. Conhecer os processos de expansão dos Impérios Peninsulares*

1. Descrever as prioridades concedidas à expansão nos períodos do Infante D. Henrique, de D. Afonso V, de D. João II e de D. Manuel I e os seus resultados.
2. Caracterizar os principais sistemas de exploração do Império português nas ilhas atlânticas, costa ocidental africana, Brasil e Império português do Oriente.
3. Identificar os conflitos entre Portugal e Castela pela posse de territórios ultramarinos, relacionando-os com os tratados de Alcáçovas e de Tordesilhas e com a consolidação da teoria do *Mare Clausum*.
4. Caracterizar a conquista e construção do Império espanhol da América.
5. Reconhecer o apogeu de Portugal como a grande potência mundial na primeira metade do século XVI e de Espanha na segunda metade da mesma centúria.

*3. Compreender as transformações decorrentes do comércio à escala mundial*

1. Caracterizar as grandes rotas do comércio mundial do século XVI.
2. Avaliar as consequências do comércio intercontinental no quotidiano e nos consumos mundiais.
3. Descrever a dinamização dos centros económicos europeus decorrente da mundialização da economia.
4. Explicar o domínio de Antuérpia na distribuição e venda dos produtos coloniais na Europa.

*4. Compreender os séculos XV e XVI como período de ampliação dos níveis de multiculturalidade das sociedades*

1. Identificar, no âmbito de processos de colonização, fenómenos de intercâmbio, aculturação e assimilação.



2. Caracterizar a escravatura nos séculos XV e XVI e as atitudes dos europeus face a negros e índios.
3. Referenciar a intensificação das perseguições aos judeus que culminaram na expulsão ou na conversão forçada e na perseguição dos mesmos de muitos territórios da Europa Ocidental, com destaque para o caso português.
4. Constatar a permanência e a universalidade de valores e atitudes racistas até à atualidade.

5. *Conhecer o processo de união dos impérios peninsulares e a Restauração da Independência portuguesas em 1640*

1. Indicar os motivos da crise do Império português a partir da segunda metade do século XVI.
2. Descrever os fatores que estiveram na origem da perda de independência portuguesa em 1580 e da concretização de uma monarquia dual.
3. Relacionar a ascensão económica e colonial da Europa do Norte com a crise do Império espanhol e as suas repercussões em Portugal.
4. Relacionar o incumprimento das promessas feitas por Filipe I, nas cortes de Tomar, pelos seus sucessores com o crescente descontentamento dos vários grupos sociais portugueses.
5. Descrever os principais acontecimentos da Restauração da independência de Portugal no 1.º de Dezembro de 1640.

## **Renascimento, Reforma e Contrarreforma**

### *1. Conhecer e compreender o Renascimento*

1. Localizar no tempo e no espaço o aparecimento e difusão do movimento cultural designado como Renascimento.
2. Enumerar razões que favoreceram a eclosão do Renascimento em Itália.
3. Relacionar a redescoberta da cultura clássica com a emergência dos novos valores europeus (antropocentrismo, individualismo, valorização da Natureza, espírito crítico).
4. Relacionar os valores cultivados pelo movimento renascentista com o alargamento da compreensão da Natureza e do próprio Homem, salientando exemplos do grande desenvolvimento da ciência e da técnica operado neste período (séculos XV a XVI).
5. Identificar alguns dos principais representantes do humanismo europeu e as obras mais relevantes.
6. Caracterizar a arte do Renascimento nas suas principais expressões (arquitetura, pintura e escultura).
7. Caracterizar o estilo manuelino, identificando os seus monumentos mais representativos.
8. Reconhecer o carácter tardio da arte renascentista em Portugal, identificando algumas obras do renascimento português.



## *2. Conhecer e compreender a Reforma Protestante*

1. Identificar os factores que estiveram na base de uma crise de valores no seio da Igreja e a crescente contestação sentida, sobretudo no início do século XVI.
2. Relacionar o espírito e valores do Renascimento com as críticas à hierarquia e com o apelo ao retorno do cristianismo primitivo.
3. Descrever a ação de Martinho Lutero como o decisivo momento de ruptura no seio da cristandade ocidental.
4. Caracterizar as principais igrejas protestantes (luterana, calvinista e anglicana).
5. Identificar as principais alterações introduzidas no culto cristão pelo reformismo protestante.
6. Relacionar o aparecimento e difusão das igrejas protestantes com as condições e com as aspirações políticas, sociais e económicas da Europa central e do Norte.

## *3. Conhecer e compreender a reação da Igreja Católica à Reforma Protestante*

1. Distinguir na Reforma Católica o movimento de renovação interna e de Contrarreforma.
2. Enumerar as principais medidas que emergiram do Concílio de Trento para enfrentar o reformismo protestante.
3. Sublinhar o papel das ordens religiosas na defesa da expansão do catolicismo e na luta contra as heresias.
4. Relacionar o ressurgimento da Inquisição e da Congregação do Índice, no século XVI, com a necessidade do mundo católico sustentar o avanço do protestantismo e consolidar a vivência religiosa de acordo com as determinações do Concílio de Trento.

## *4. Conhecer e compreender a forma como Portugal foi marcado por estes processos de transformação cultural e religiosa*

1. Sublinhar a adesão de muitos intelectuais e artistas portugueses ao Humanismo e aos valores e estética do Renascimento, na literatura, na arte e na produção científica.
2. Identificar o âmbito da ação da Inquisição em Portugal, nomeadamente a identificação e controle de heresias ligadas à prática do judaísmo, de superstições, de práticas pagãs e de condutas sexuais diferentes e a vigilância da produção e difusão cultural através do Índice.
3. Sublinhar a importância da ação da Companhia de Jesus no ensino, na produção cultural e missionação em Portugal e nos territórios do império.
4. Reconhecer o impacto da atuação da Inquisição em Portugal, ao nível da produção cultural, da difusão de ideias e controle dos comportamentos.

## O contexto europeu dos séculos XVII e XVIII

### O Antigo Regime europeu: regra e exceção

#### *1. Conhecer e compreender o Antigo Regime europeu a nível político e social*

1. Definir Antigo Regime.
2. Reconhecer o absolutismo régio como o ponto de chegada de um processo de centralização do poder régio iniciado na Idade Média.
3. Identificar os pressupostos fundamentais do absolutismo régio, nomeadamente a teoria da origem divina do poder e as suas implicações.
4. Reconhecer a corte régia e os cerimoniais públicos como instrumentos do poder absoluto.
5. Caracterizar a sociedade de ordens de Antigo Regime, salientando as permanências e as mudanças relativamente à Idade Média.
6. Destacar a relevância alcançada por segmentos da burguesia mercantil e financeira nas estruturas sociais da época.

#### *2. Conhecer os elementos fundamentais de caracterização da economia do Antigo Regime europeu*

1. Reconhecer o peso da economia rural no Antigo Regime, sublinhando o atraso da agricultura devido à permanência do Regime Senhorial.
2. Salientar a importância do comércio internacional na economia de Antigo Regime.
3. Explicar os objectivos e medidas da política mercantilista.
4. Relacionar o mercantilismo com a grande competição económica e política entre os estados europeus no século XVII.
5. Explicar a adopção de políticas económicas não protecionistas, por parte da Inglaterra, num contexto de predomínio de teorias mercantilistas.

#### *3. Conhecer e compreender os elementos fundamentais da arte e da cultura no Antigo Regime*

1. Caracterizar a arte barroca nas suas principais expressões.
2. Reconhecer a importância do método experimental e da dúvida metódica cartesiana para o progresso científico ocorrido.
3. Reconhecer a consolidação, nestes séculos, do desenvolvimento da ciência e da técnica, referindo os principais avanços científicos e os seus autores.

#### *4. Conhecer e compreender a afirmação política e económica da Holanda e da Inglaterra, nos séculos XVII e XVIII*

1. Apontar as características da organização política das Províncias Unidas (República com um governo federal).
2. Referir a recusa da sociedade inglesa em aceitar a instauração do absolutismo.



3. Reconhecer, nas Províncias Unidas e na Inglaterra, no século XVII, a existência de uma burguesia urbana, protestante, com capacidade de intervenção política e de pôr o seu poder económico ao serviço do Estado.
4. Relacionar o dinamismo e os valores dessa burguesia com a criação de instrumentos comerciais, financeiros e políticos inovadores e eficazes.
5. Reconhecer a capacidade que ingleses e holandeses demonstraram ao nível da acumulação de capital e do seu reinvestimento no comércio internacional (capitalismo comercial).

*5. Conhecer as diferentes etapas da evolução de Portugal, em termos políticos, sociais e económicos, no século XVII e na primeira metade do século XVIII*

1. Reconhecer o reinado de D. João V como um momento de afirmação da monarquia absoluta de direito divino em Portugal, mas limitado pela necessidade de respeitar os costumes, a justiça e as leis fundamentais do reino.
2. Caracterizar a sociedade portuguesa como uma sociedade de ordens, salientando o predomínio das ordens privilegiadas na apropriação dos recursos económicos e da existência de uma burguesia sem grande aptidão pelo investimento nas atividades produtivas e com aspirações de ascender à nobreza e ao seu modo de vida.
3. Caracterizar da economia portuguesa na primeira metade do século XVII, salientando a prosperidade dos tráfegos atlânticos (especialmente a rota do comércio triangular).
4. Identificar as dificuldades da economia portuguesa no final do século XVII.
5. Relacionar as dificuldades vividas pela economia portuguesa no final do século XVII com a implementação de medidas mercantilistas.
6. Avaliar o impacto das medidas mercantilistas no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.
7. Explicar o impacto do Tratado de Methuen e do afluxo do ouro brasileiro no sector manufactureiro e na balança comercial portuguesa.
8. Avaliar as consequências internas e externas do afluxo do ouro do Brasil a Portugal.

## **Um século de mudanças (século XVIII)**

*1. Conhecer e compreender os vetores fundamentais do Iluminismo*

1. Relacionar as ideias iluministas com a crença na razão potenciada pelo pensamento científico do século XVII.
2. Identificar os princípios norteadores do Iluminismo e os seus principais representantes.
3. Identificar os meios de difusão das ideias iluministas e os estratos sociais que mais cedo a elas aderiram.
4. Analisar as propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei.



5. Reconhecer a aceitação por parte de alguns dos iluministas da existência de monarcas absolutos, mas cuja governação seria feita em nome da razão e apoiada pelos filósofos (despotismo esclarecido).
6. Reconhecer a influência das propostas iluministas nas democracias atuais.

## *2. Conhecer e compreender a realidade portuguesa na segunda metade do século XVIII*

1. Caracterizar os aspectos fundamentais da governação do Marquês de Pombal, no âmbito económico.
2. Relacionar essas medidas com a situação económica vivida em Portugal na segunda metade do século XVIII.
3. Analisar a influência das ideias iluministas na governação do Marquês de Pombal, salientando a submissão de certos grupos privilegiados, o reforço do aparelho de Estado e a laicização e modernização do ensino.
4. Integrar o projeto urbanístico de Lisboa, após o terramoto de 1755, no contexto da governação pombalina.

## **O arranque da “Revolução Industrial” e o triunfo dos regimes liberais conservadores**

### **Da “Revolução Agrícola” à “Revolução Industrial”**

#### *1. Compreender os principais condicionalismos explicativos do arranque da “Revolução Industrial” na Inglaterra*

1. Explicar o processo de modernização agrícola, na Inglaterra e na Holanda, no final do século XVIII.
2. Indicar os principais efeitos da modernização agrícola.
3. Enumerar os factores que explicam o aumento demográfico registado na Inglaterra nos finais do século XVIII/início do século XIX.
4. Enunciar as condições políticas e sociais da prioridade inglesa.
5. Relacionar o desenvolvimento do comércio colonial e do sector financeiro com a disponibilidade de capitais, matérias primas e mercados, essenciais ao arranque da industrialização.
6. Referir as condições naturais e as acessibilidades do território inglês que contribuíram para o pioneirismo da sua industrialização.

#### *2. Conhecer e compreender as características das etapas do processo de industrialização europeu de meados do século XVIII e inícios do século XIX*

1. Definir os conceitos de maquinofatura e de indústria, distinguindo-os das noções de artesanato, manufactura e indústria assalariada ao domicílio.



2. Identificar as principais características da primeira fase da industrialização (“Idade do vapor”).
3. Referir a importância da incorporação de avanços científicos e técnicos nas indústrias de arranque (têxtil e metalurgia).
4. Reconhecer as “revoltas luditas” como primeira modalidade de reação a consequências negativas, para as classes populares, do processo de industrialização.

### *3. Conhecer e compreender as implicações ambientais da atividade das comunidades humanas e, em particular, das sociedades industrializadas*

1. Problematizar a proposta interpretativa segundo a qual apenas na Época Contemporânea as sociedades humanas geraram problemas ambientais graves.
2. Relacionar industrialização com agravamento de condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com degradação das condições de vida em geral.
3. Relacionar a industrialização com consumo intensivo de recursos não renováveis e com alterações graves nos equilíbrios ambientais.

## **Revoluções e Estados liberais conservadores**

### *1. Conhecer e compreender a Revolução Americana e a Revolução Francesa*

1. Descrever o processo que levou à criação dos EUA, tendo em conta a relação de proximidade/conflicto com a Inglaterra e o apoio por parte da França.
2. Verificar no regime político instituído pela Revolução Americana a aplicação dos ideais iluministas.
3. Analisar as condições económicas, sociais e políticas que conduziram à Revolução Francesa de 1789.
4. Reconhecer a influência das ideias iluministas na produção legislativa da assembleia constituinte (abolição dos direitos senhoriais, Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791).
5. Descrever as principais etapas da Revolução Francesa.
6. Mostrar a importância da Revolução Francesa de 1789 enquanto marco de periodização clássica (passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea).

### *2. Conhecer e compreender a evolução do sistema político em Portugal desde as Invasões Francesas até ao triunfo do liberalismo após a guerra civil*

1. Apresentar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820.
2. Caracterizar o sistema político estabelecido pela Constituição de 1822.
3. Descrever sucintamente as causas e consequências da independência do Brasil.
4. Reconhecer o carácter mais conservador da Carta Constitucional de 1826.



5. Integrar a guerra civil de 1832-1834 no contexto da difícil implantação do liberalismo em Portugal, nomeadamente perante a reação absolutista.
6. Identificar na ação legislativa de Mouzinho da Silveira e Joaquim António de Aguiar medidas decisivas para o desmantelamento do Antigo Regime em Portugal.

## **A civilização industrial no século XIX**

### **Mundo industrializado e países de difícil industrialização**

#### *1. Conhecer e compreender a consolidação dos processos de industrialização*

1. Identificar as principais características da segunda fase da industrialização (“Idade do caminho-de-ferro”), salientando a hegemonia inglesa e o crucial desenvolvimento dos transportes.
2. Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas.
3. Identificar as principais características da terceira fase da industrialização (“Idade da eletricidade e petróleo”).
4. Identificar a expansão de processos de industrialização no espaços europeus e extraeuropeus, salientando a emergência de potências como a Alemanha, os E.U.A ou o Japão.
5. Sublinhar a dependência das empresas em relação ao capital financeiro, relacionando-a com o desenvolvimento deste sector (capitalismo financeiro).
6. Caracterizar os princípios fundamentais do liberalismo económico relacionando-o com o crescimento económico verificado no século XIX.
7. Reconhecer a existência de crises cíclicas de superprodução no seio da economia capitalista, especialmente na segunda metade do século XIX.
8. Reconhecer como o aumento das diferenças nos níveis de desenvolvimento entre países ou regiões facilitou e potenciou o reforço das situações de dominação económica, cultural e/ou político-militar.
9. Sublinhar que as colónias e os protetorados dos países industrializados se foram transformando em fornecedores de matérias-primas e consumidores de bens e serviços de elevado valor acrescentado oriundos das metrópoles.

#### *3. Conhecer e compreender os principais aspectos da cultura do século XIX*

1. Relacionar a industrialização com o reforço do prestígio e da capacidade de intervenção da ciência e da tecnologia e do seu impacto no quotidiano das populações.
2. Demonstrar o triunfo do “cientismo” no século XIX.
3. Caracterizar a “arquitetura do ferro” como expressão estética funcional de sociedades industrializadas e urbanizadas.
4. Indicar as principais características do impressionismo.
5. Indicar as principais características do romantismo.



6. Apontar as principais características do realismo, relacionando este movimento estético com a afirmação das classes médias, com a crítica das condições de trabalho e de vida das classes populares.

*2. Conhecer e compreender os sucessos e bloqueios do processo português de industrialização*

1. Enumerar os momentos mais marcantes da conflitualidade político-militar, no seio do liberalismo português, verificada de 1834 a 1850/1851.
2. Referir os obstáculos à modernização portuguesa na primeira metade do século XIX.
3. Relacionar a estabilidade política obtida em meados do século XIX com as tentativas de modernização económica durante a Regeneração.
4. Relacionar as prioridades do Fontismo com o aumento da dívida pública e com a dependência financeira face ao estrangeiro.
5. Avaliar os resultados da Regeneração ao nível económico, demográfico e social.

**Burgueses e proletários, classes médias e camponeses**

*1. Conhecer e compreender a evolução demográfica e urbana no século XIX*

1. Explicar as condições que conduziram a uma explosão demográfica nos países industrializados.
2. Relacionar esse impressionante crescimento demográfico e as transformações na economia com processos de intensificação de êxodo rural e de emigração.
3. Reconhecer que, exceção feita à Grã-Bretanha, no século XIX, a generalidade dos países que se industrializaram mantiveram percentagens muito significativas de população rural, apesar do crescimento do operariado.
4. Sublinhar o crescimento das cidades e da população urbana.
5. Relacionar o crescimento das cidades e da população urbana com as transformações demográficas e económicas do século XIX.
6. Referir processos de transformação do espaço urbano, sublinhando a crescente importância do urbanismo neste contexto.

*2. Conhecer e compreender o processo de afirmação da burguesia e crescimento das classes médias*

1. Descrever as características fundamentais da burguesia (comercial e financeira, industrial e agrícola) no século XIX.
2. Identificar os processos de fusão entre a burguesia emergente e parcelas significativas das elites tradicionais.
3. Descrever o processo de ampliação, melhoria da qualificação e reforço da qualidade de vida/autonomia de profissionais liberais, funcionários públicos e funcionários do sector privado.

4. Caracterizar os comportamentos das classes médias como sendo tendencialmente mais próximos dos da burguesia do que dos das classes populares.

### *3. Conhecer e compreender a evolução do operariado*

1. Descrever os processos de proletarização dos artesãos e dos trabalhadores das grandes manufacturas fruto da introdução das máquinas, da revogação da regulamentação corporativa e do aumento da concorrência por parte de trabalhadores recém-chegados das zonas rurais ou de outros países.
2. Descrever as condições-tipo de vida do operariado no século XIX.
3. Relacionar liberalismo económico e as crises do capitalismo com os baixos salários e a precariedade das condições de emprego.
4. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento de sindicatos e de formas de luta organizada.
5. Enumerar conquistas do movimento sindical.
6. Relacionar as condições de vida e de trabalho do proletariado com o surgimento das doutrinas socialistas.
7. Caracterizar sucintamente as propostas das doutrinas socialistas.

